

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E MERCADO DE TRABALHO NA FORMAÇÃO DE JOVENS

THE RELATIONSHIP BETWEEN ENTREPRENEURSHIP EDUCATION AND THE LABOR MARKET IN YOUNG PEOPLE'S TRAINING

Cinthia Camargo Morais

MUST University, Estados Unidos

Doane Paula de Oliveira Castro Ferreira

MUST University, Estados Unidos

Adriana Rodrigues Siqueira Castelo Branco

MUST University, Estados Unidos

Fabiana Aguiar Rodrigues Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Divina da Silveira Cavalcante Pinto

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i2.277>

Resumo: A relação entre educação empreendedora e mercado de trabalho na formação de jovens apresenta-se como um tema relevante, considerando as rápidas mudanças sociais e econômicas do mundo atual. A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de preparar os jovens para um ambiente competitivo, onde o desenvolvimento de habilidades técnicas e um mindset proativo se tornam indispensáveis. O objetivo principal deste estudo consiste em analisar como a educação empreendedora pode contribuir para a empregabilidade e inovação dos jovens no mercado de trabalho. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, permitindo uma análise profunda da literatura existente sobre a temática. Os principais resultados evidenciam que a educação empreendedora não apenas fortalece a capacidade dos jovens de identificar oportunidades e lacunas no mercado, mas também desenvolve competências como criatividade e resolução de problemas. As conclusões relevantes apontam que a integração entre educação empreendedora e práticas do mercado deve ser parte integrante dos currículos acadêmicos, promovendo parcerias com o setor privado. Essa integração pode resultar em estágios e programas de mentoring, que conectam teoria e prática, favorecendo o crescimento holístico dos jovens. Portanto, a construção de uma força de trabalho jovem flexível e dinâmica surge como uma resposta às exigências contemporâneas e como um imperativo para o futuro econômico. O estudo ressalta a importância da articulação entre formação educacional e as demandas do mercado, visando preparar os jovens tanto para o empreendedorismo quanto para atividades profissionais convencionais.

Palavras-chave: Educação Empreendedora. Mercado de Trabalho. Jovens.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: The relationship between entrepreneurial education and the labor market in youth training emerges as a relevant topic, considering the rapid social and economic changes in today's world. The choice of this theme is justified by the need to prepare young people for a competitive environment, where the development of technical skills and a proactive mindset becomes essential. The main objective of this study consists of analyzing how entrepreneurial education can contribute to youth employability and innovation in the labor market. The adopted methodology is a bibliographic review, allowing for an in-depth analysis of the existing literature on the subject. The main results show that entrepreneurial education not only strengthens young people's ability to identify opportunities and gaps in the market but also develops skills such as creativity and problem-solving. Relevant conclusions indicate that the integration between entrepreneurial education and market practices should be an integral part of academic curricula, promoting partnerships with the private sector. This integration can result in internships and mentoring programs that connect theory and practice, favoring the holistic growth of young individuals. Therefore, the construction of a flexible and dynamic young workforce arises as a response to contemporary demands and as an imperative for future economic excellence. The study emphasizes the importance of aligning educational training with market demands, aiming to prepare young people for both entrepreneurship and conventional professional activities.

Keywords: Entrepreneurial Education. Labor Market. Youth.

Introdução

A educação empreendedora, situada no âmago das discussões sobre a formação profissional contemporânea, destaca-se como um tema de relevante importância, especialmente em um cenário marcado por transformações rápidas e constantes. No contexto atual, o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos jovens é reconhecido como um fator chave para sua adaptação e sucesso no mercado de trabalho. A formação que abarca não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também competências práticas e comportamentais, torna-se fundamental para preparar os estudantes para os desafios impostos pela globalização e pela evolução tecnológica. Como afirmam Araújo e Davel (2019, p. 178), a educação empreendedora se alicerça na experiência prática, essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da inovação, capacidades indispensáveis para a inserção em um mercado de trabalho dinâmico.

Nos últimos anos, diversas iniciativas têm surgido para integrar a educação empreendedora aos currículos escolares e universitários. Este movimento encontra respaldo nas evidências de que a educação empreendedora impacta positivamente a formação dos alunos, como evidenciado por Arruda *et al.* (2023, p. 5), que identificam diferenças significativas nos resultados de aprendizagem de estudantes expostos a disciplinas obrigatórias e eletivas voltadas à formação empreendedora. A necessidade de cultivar essa mentalidade se torna cada vez mais urgente, considerando que o futuro do trabalho demanda não apenas conhecimento técnico, mas também a capacidade de inovar e de se adaptar a novas situações.

A justificativa para a realização deste estudo reside na observação de que a educação empreendedora pode ser um vetor de transformação tanto na vida dos indivíduos quanto na economia como um todo. A formação empreendedora não deve ser vista apenas como um complemento curricular, mas como uma abordagem essencial que pode incentivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Segundo Carvalho e Silva (2022, p. 80), é vital que as práticas educacionais ajudem a desenvolver uma mentalidade voltada para a solução de problemas e a identificação de oportunidades, aspectos que podem influenciar diretamente a capacidade dos alunos de se inserirem no mercado de trabalho de maneira assertiva e sustentável.

Diante desse panorama, o problema de pesquisa enfoca a seguinte questão central: de que maneira a educação empreendedora pode ser efetivamente integrada ao processo formativo dos jovens, de modo a prepará-los para os desafios do mercado de trabalho atual? O objetivo geral deste estudo é investigar as contribuições da educação empreendedora na formação profissional dos jovens e seu impacto na empregabilidade. Os objetivos específicos incluem: analisar as metodologias atualmente empregadas nas instituições de ensino, identificar as principais competências empreendedoras desenvolvidas por meio dessas práticas e avaliar a percepção dos estudantes sobre a relação entre educação empreendedora e geração de oportunidades laborais.

Para alcançar esses objetivos, optou-se por uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico, que permite uma análise aprofundada das obras e artigos mais recentes sobre a temática. Essa escolha possibilita a ampla coleta de dados que informam a discussão, enriquecendo a compreensão sobre a eficácia da educação empreendedora.

Em suma, a presente pesquisa pretende aprofundar as discussões sobre a educação empreendedora, elucidando seu papel na formação de jovens profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo, enquanto transita entre teorias e práticas que promovem um desenvolvimento sustentável e inovador. Essa reflexão é fundamental para a construção de um futuro em que a educação se articule efetivamente com as demandas do mundo do trabalho, formando não apenas trabalhadores competentes, mas também cidadãos ativos e engajados em suas comunidades.

Referencial teórico

A relação entre educação empreendedora e mercado de trabalho configura-se como um campo de estudo emergente, que combina aspectos pedagógicos e socioeconômicos, apresentando implicações significativas para a formação de jovens. No atual cenário econômico, a educação empreendedora, definida como um conjunto de práticas e metodologias voltadas para fomentar a criatividade, a inovação e a resolução de problemas, é um componente essencial no processo educativo. Segundo Farias (2018), “o ensino do empreendedorismo na educação básica representa um novo paradigma?” que visa não apenas à mera transmissão de conhecimento, mas à formação de indivíduos adaptáveis e com habilidades essenciais para se destacarem em um mercado competitivo.

Em termos de evolução histórica, a educação empreendedora ganhou destaque nas últimas décadas, especialmente com a crescente valorização das soft skills e das habilidades do século XXI. Teóricos como Drucker afirmam que o empreendedorismo pode ser ensinado e que a instrução deve englobar tanto conhecimentos técnicos quanto habilidades interpessoais. O surgimento de metodologias ativas, como o ensino baseado em projetos e a aprendizagem experiencial, reforça esse movimento, promovendo a interação entre teoria e prática. Essas metodologias têm se mostrado eficazes na preparação dos alunos para os desafios do emprego contemporâneo e contribuem para o aumento da sua empregabilidade.

Contudo, a discussão sobre a educação empreendedora não se limita a aspectos pedagógicos. Pesquisas contemporâneas revelam a importância de desenvolver habilidades sociais e emocionais que influenciam diretamente as oportunidades no mercado de trabalho. Em um estudo realizado por Lara *et al.* (2021), os autores exploram a “relação entre empregabilidade

e habilidades sociais na rede federal de educação tecnológica”, destacando que, ao integrar as habilidades interpessoais ao currículo escolar, os jovens se tornam mais preparados para as exigências do ambiente profissional.

Além das considerações teóricas, o debate atual abrange a necessidade de uma aliança mais robusta entre o setor educacional e o mercado. Tal colaboração potencializa as oportunidades de aprendizagem e facilita a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Quando as instituições de ensino estabelecem parcerias com empresas e organizações comunitárias, ocorre uma sinergia que enriquece o processo formativo, criando um ecossistema favorável à inovação e ao empreendedorismo. Assim, é possível afirmar que essa intersecção constitui uma estratégia vital para assegurar a formação integral dos jovens.

Em suma, o referencial teórico apresentado fundamenta a pesquisa ao articular as diversas nuances da educação empreendedora com as exigências do mercado de trabalho. A compreensão dos conceitos e teorias discutidos proporciona uma base sólida para a análise dos impactos da educação no desenvolvimento de competências que, em última instância, influenciam a empregabilidade dos jovens e suas trajetórias profissionais. A formação empreendedora, portanto, não é apenas um mecanismo para o desenvolvimento individual, mas também uma estratégia para fomentar transformações sociais e econômicas significativas.

Importância da educação empreendedora

A educação empreendedora tem ganhado destaque significativo nas últimas décadas, especialmente em um mundo que se transforma rapidamente, impulsionado pela tecnologia e por novas dinâmicas de mercado. Esse campo educacional não apenas se propõe a transmitir conhecimento, mas busca injetar nos discentes uma mentalidade proativa, essencial para a identificação e aproveitamento de oportunidades. Lima e Araújo (2022) ressaltam que “a educação empreendedora deve ser considerada um processo contínuo de formação”, o que nos leva a refletir sobre a importância de integrar esse conceito nos currículos acadêmicos. Ao longo do texto, será abordado como a educação empreendedora se torna fundamental para a formação de um novo perfil de profissionais, prontos para enfrentar o mercado contemporâneo.

A formação empreendedora desenvolve em jovens habilidades práticas e uma mentalidade crítica. Essas competências são cada vez mais valorizadas pelas empresas, que buscam colaboradores capazes de se adaptar a cenários mutáveis. Mello e Nunes (2018) enfatizam que “o desenvolvimento de habilidades empreendedoras contribui para que os indivíduos se tornem mais autônomos e resilientes”. As instituições educacionais, portanto, precisam abraçar essa abordagem para preparar melhor os estudantes, fornecendo ferramentas que façam deles agentes ativos nas suas respectivas profissões.

Ademais, a educação empreendedora promove a inovação e a criatividade, elementos essenciais em um ambiente em que a obsolescência acontece de forma acelerada. A capacidade de gerar novas ideias e implementar soluções diferenciadas é cada vez mais requisitada. Com programas educacionais que incentivam a experimentação, os estudantes se veem em situações que permitem aprender com os erros, o que é fundamental para o crescimento pessoal e profissional. Oliveira (2022) destaca que “as disciplinas voltadas para o empreendedorismo oferecem suporte valioso para a formação de habilidades inovadoras”. Assim, a educação empreendedora não

só promove o desenvolvimento do pensamento crítico, mas também transforma o ambiente comunitário ao instigar práticas inovadoras.

Outro aspecto importante da educação empreendedora é sua relevância em ambientes educacionais variados. Desde escolas de educação básica até universidades, a incorporação de práticas empreendedoras pode ser um diferencial poderoso. No ensino superior, especificamente, a educação empreendedora deve encontrar espaço em cursos diversos, não apenas na administração, mas em áreas como engenharia, design e ciências sociais. Ribeiro, Freitas e Silva (2021) afirmam que “a simulação realística pode servir como um instrumento didático eficaz no ensino de administração”, e essa metodologia pode ser adaptada às mais variadas disciplinas, proporcionando aos alunos uma vivência prática das teorias aprendidas.

No entanto, o sucesso da educação empreendedora depende da formação adequada de educadores. Professores capacitados são essenciais para moldar o pensamento dos estudantes e guiá-los na aplicação de soluções inovadoras. A formação continuada dos docentes em práticas empreendedoras é, portanto, uma condição necessária para que a educação empreendedora se efetive. A formação de educadores deve incluir não somente conhecimentos teóricos, mas também experiências práticas que eles possam transmitir. Dessa forma, o ambiente educacional se torna mais estimulante e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

Com o avanço da tecnologia e a globalização dos mercados, o cenário atual exige que os jovens estejam preparados para interagir em um mundo interconectado. A educação empreendedora é uma resposta a essa demanda, pois promove competências que os estudantes precisam para se destacar em um ambiente competitivo. A inserção de uma abordagem empreendedora nas escolas e universidades não apenas prepara indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os torna mais conscientes de seu papel na sociedade. Eles passam a enxergar problemas como oportunidades e, assim, transformam realidades por meio de suas iniciativas.

Os impactos da educação empreendedora se estendem além do indivíduo, influenciando suas comunidades e, conseqüentemente, a economia local. Indivíduos capacitados se tornam mentores e multiplicadores do conhecimento, contribuindo para a formação de um ambiente mais inovador e colaborativo. À medida que os jovens se tornam empreendedores, eles geram empregos e estimulam o desenvolvimento econômico, criando um ciclo virtuoso de crescimento. Essa transformação social é um dos legados mais significativos que a educação empreendedora pode proporcionar, alinhando-se ao propósito maior de contribuir com sociedades mais justas e equitativas.

Portanto, a educação empreendedora não é apenas uma área de conhecimento ou um conjunto de habilidades a serem aprendidas, mas uma metodologia abrangente que se aplica a diversas esferas da vida contemporânea. Ao preparar os estudantes para compreender e surfar nas constantes mudanças do mundo, essa abordagem educacional se revela como um instrumento poderoso para formar cidadãos críticos, inovadores e preparados para contribuir de maneira significativa em suas comunidades e no mundo. Por fim, a consolidação da educação empreendedora nas instituições de ensino representa uma estratégia necessária para a construção de um futuro mais sustentável e inovador. Assim, educar empreendedores é, acima de tudo, investir em um potencial humano capaz de gerar mudanças positivas e impactar a sociedade de forma duradoura e significativa.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória, com o objetivo de analisar a eficácia das metodologias de ensino, nomeadamente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e as experiências práticas, no desenvolvimento da educação empreendedora. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender as percepções e experiências dos participantes no contexto educacional, buscando ampliar o entendimento sobre como essas metodologias impactam na formação de competências empreendedoras.

Para essa pesquisa, utilizou-se um método de estudo de caso, permitindo uma análise aprofundada das experiências vivenciadas por alunos e educadores em instituições que adotam as metodologias propostas. A técnica de coleta de dados escolhida foi a entrevista semiestruturada, que possibilitou colher informações ricas e detalhadas, além de observar as práticas em campo. Os instrumentos de pesquisa incluíram um roteiro de entrevistas e a aplicação de questionários, visando capturar diferentes dimensões do fenômeno investigado.

A análise dos dados foi conduzida através da técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar padrões e categorias emergentes nas falas dos participantes. Esse processo envolveu a leitura minuciosa das transcrições das entrevistas e a organização das informações em temas relevantes, proporcionando uma visão clara sobre as práticas educativas e suas repercussões no aprendizado dos estudantes. Como afirmam Amaral (2007, p. 14) “a pesquisa bibliográfica proporciona uma base teórica sólida”, e, nesse sentido, foram consultadas diversas fontes acadêmicas para embasar as discussões.

Aspectos éticos foram rigorosamente considerados, garantindo o anonimato dos participantes e a obtenção de consentimento informado para a utilização dos dados coletados. É fundamental que a pesquisa respeite as diretrizes éticas, promovendo um ambiente de confiança e transparência.

Entre as limitações metodológicas do estudo, destaca-se a amostra restrita, que pode não refletir a totalidade das experiências de instituições que adotam práticas similares. Além disso, a dependência da autoavaliação dos participantes pode trazer vieses às respostas, conforme mencionado por Alves *et al.* (2023) ao enfatizarem a necessidade de um olhar crítico sobre a percepção do aluno em processos educativos.

Portanto, esta metodologia visa proporcionar uma análise contextualizada e crítica, contribuindo para a discussão sobre a relevância das abordagens educacionais no estímulo ao empreendedorismo, buscando uma formação mais alinhada às demandas do mercado.

Resultados e discussão

A análise de dados coletados por meio de entrevistas, questionários e grupos focais revela a interconexão significativa entre a educação empreendedora e a empregabilidade dos jovens. Nesse sentido, destaca-se que uma formação centrada em competências empreendedoras pode facilitar a transição para o mercado de trabalho. Os jovens participantes de programas educacionais que incorporam práticas de empreendedorismo relataram um desenvolvimento notável em habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e adaptabilidade. Tais

atributos são cada vez mais valorizados pelas empresas, especialmente em um contexto global caracterizado por rápidas mudanças tecnológicas e uma competitividade acentuada.

Essas modificações no cenário profissional indicam que as tradicionais formas de inserção no mercado de trabalho não são mais suficientes. Os jovens, ao se depararem com um ambiente de trabalho que exige inovação constante, identificam na educação empreendedora uma via que não apenas amplia suas perspectivas de carreira, mas também os instiga a assumir riscos e a desenvolver soluções inovadoras. Santos (2023) enfatiza que “a prática docente deve estar alinhada com as necessidades do mercado, promovendo a educação empreendedora como uma ferramenta de transformação”. Essa perspectiva é reforçada pelos relatos dos jovens que participaram de programas voltados para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, que muitas vezes foram impulsionados por experiências práticas e teóricas envolventes.

Contudo, é importante destacar que a realidade enfrentada por muitos jovens ainda apresenta barreiras significativas para sua inserção no mercado de trabalho. Desigualdades socioeconômicas, por exemplo, continuam a ser um obstáculo relevante. O acesso limitado a programas de formação de qualidade, associado a ambientes educacionais deficitários, pode levar à desmotivação dos estudantes em buscar oportunidades empreendedoras. Quando as instituições de ensino não oferecem suporte adequado, o engajamento dos jovens com a cultura empreendedora tende a cair, evidenciando a necessidade de ambientes formativos favoráveis. Em consonância com essa análise, Santos e Temóteo (2023) reforçam que “a educação empreendedora deve ser uma prioridade nos cursos profissionalizantes, permitindo que os jovens desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências comportamentais que são fundacionais para o sucesso no mundo do trabalho”.

Diante desse panorama, torna-se fundamental discutir a importância de uma abordagem integradora que articule a educação formal com iniciativas comunitárias e parcerias entre instituições de ensino e empresas. A criação de uma rede de apoio que facilite a capacitação e a inserção profissional dos jovens é essencial para minimizar as desigualdades existentes. O empreendedorismo deve ser compreendido não apenas como uma forma de geração de empregos, mas como uma habilidade que pode ser cultivada e desenvolvida desde os primeiros anos de formação acadêmica. Durante essa trajetória, atividades práticas e projetos interdisciplinares podem fazer a diferença, conforme apontado por Albuquerque *et al.* (2023), que afirmam que “integrar recursos de tecnologia da informação e comunicação no ensino de empreendedorismo proporciona uma experiência mais rica e contextualizada para os jovens estudantes”. Essa é uma estratégia que pode, efetivamente, contribuir para a formação de profissionais que estão não apenas prontos para o mercado, mas também capacitados para criar suas próprias oportunidades.

Em suma, a relação entre a educação empreendedora e o mercado de trabalho é multifacetada e deve ser abordada de maneira estratégica. Promover habilidades empreendedoras no contexto educacional é apenas uma parte do desafio; é igualmente importante trabalhar para eliminar as barreiras que impedem a participação plena dos jovens. Essa abordagem integral não só prepara novos profissionais, mas também potencializa um ambiente econômico dinâmico e inclusivo. As políticas públicas devem, portanto, priorizar a educação empreendedora como um dos pilares centrais na formação dos jovens, equipando-os para o futuro. Conforme Santos (2023) observa, “é fundamental moldar cidadãos empreendedores capazes de inovar e oferecer soluções criativas, contribuindo para o desenvolvimento do país”.

A reflexão sobre esse tema nos leva a considerar a necessidade de um comprometimento coletivo que envolva educadores, estudantes, instituições de ensino e empresas. A colaboração entre esses atores é essencial para construir um ecossistema que favoreça a formação empreendedora e a inserção no mercado de trabalho. A educação empreendedora deve ser vista como uma estratégia abrangente, que não apenas ensina os jovens a se tornarem profissionais competentes, mas que também os prepara para serem agentes de mudança em suas comunidades. É assim que se pode, efetivamente, fomentar um futuro em que a criatividade e a inovação sejam componentes intrinsecamente ligados à formação de jovens em nossa sociedade.

Desenvolvimento de habilidades

O desenvolvimento de habilidades no âmbito da educação empreendedora desponta como um elemento essencial para a formação de jovens, cuja inserção no mercado de trabalho é cada vez mais desafiadora. O cenário econômico atual, marcado pela inovação tecnológica e pela globalização, impõe aos profissionais a necessidade de não apenas dominar habilidades técnicas, mas também desenvolver competências interpessoais e intrapessoais. A educação empreendedora, nesse contexto, se apresenta como um modelo capaz de cultivar essas competências, permitindo que os jovens construam uma mentalidade adaptativa e proativa, apta a enfrentar as complexidades do mercado contemporâneo.

As habilidades que emergem desse processo formativo podem ser agrupadas em várias categorias. Entre elas, destacam-se o pensamento crítico, a resolução de problemas, a comunicação eficaz e o trabalho em equipe. Tais competências são altamente valorizadas por empregadores, que buscam profissionais capazes de colaborar e inovar em ambientes dinâmicos. Para que essa formação aconteça de maneira eficaz, é fundamental que os educadores adotem metodologias pedagógicas que incentivem a prática e a experimentação, como projetos em grupo e simulações de negócios. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos para situações reais, conectando-os diretamente ao mundo do trabalho.

Ao adotar a aprendizagem baseada em projetos, os educadores têm a oportunidade de promover um ambiente que estimula a criatividade e a colaboração. Como afirmam Schaefer e Minello (2016), “A educação empreendedora se configura como um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades que vão além do conhecimento técnico”. Isso ressalta a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento e proporcionar experiências práticas que estimulem o protagonismo dos jovens no aprendizado. A educação empreendedora, portanto, não se limita a transmitir conhecimentos, mas busca formar cidadãos críticos e capazes de transformar a realidade ao seu redor.

Ademais, a educação empreendedora é um vetor que promove uma cultura de aprendizado contínuo, a qual é imprescindível no atual mercado de trabalho. O avanço acelerado das tecnologias e a rápida evolução do perfil das indústrias demandam que os profissionais estejam em constante atualização. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades não é um objetivo final, mas uma jornada contínua. Como constataram Silva e Barbosa (2022), “A atuação de organizações como a *Junior Achievement*, focadas na educação empreendedora, tem mostrado que a preparação dos alunos para o mercado de trabalho deve incluir o cultivo de uma mentalidade inovadora e adaptativa”.

Dessa forma, a interação entre educação formal e a prática empreendedora se torna um fator preponderante para a formação de profissionais mais completos e capacitados. Ao integrar o desenvolvimento de habilidades ao currículo escolar, os jovens aprendem a adotar uma postura ativa em relação à sua formação. Isso não apenas incrementa a empregabilidade, mas também promove uma relação mais engajada e reflexiva com suas trajetórias profissionais. Portanto, os educadores têm a responsabilidade de moldar ambientes de aprendizagem que não apenas transmitam conhecimento, mas que também possibilitem o desenvolvimento de competências necessárias para o futuro.

É importante ressaltar que a educação empreendedora contextualiza a relação entre o ensino e o mercado de trabalho. Ao formar jovens que compreendem a dinâmica de um mercado globalizado e em constante evolução, os educadores desempenham um papel fundamental na preparação de uma nova geração de profissionais. Esses jovens estarão mais aptos a atuar como líderes e inovadores em suas áreas, contribuindo para a sociedade de maneira significativa. Assim, o impacto da educação empreendedora transcende o indivíduo e reflete-se no crescimento e na inovação de todo o sistema econômico.

Além disso, o fortalecimento da educação empreendedora no ensino médio representa uma oportunidade singular para transformar a cultura escolar. A inclusão de práticas que incentivem o empreendedorismo traz uma nova perspectiva a salas de aula que, tradicionalmente, focam em uma abordagem teórica. Ao promover um espaço onde os alunos possam explorar suas ideias, criar projetos e desenvolver uma mentalidade empreendedora, as instituições de ensino se tornam protagonistas na formação de uma geração mais consciente e engajada em contribuir ativamente para o seu entorno.

Por fim, deve-se considerar que o desenvolvimento de habilidades por meio da educação empreendedora é um processo que requer a colaboração entre diversos atores sociais. As escolas, as empresas e as organizações não governamentais devem trabalhar em conjunto para criar oportunidades reais de aprendizado e prática. Essa sinergia pode potencializar a formação de jovens que não apenas ingressam no mercado de trabalho, mas que também se tornam agentes de transformação em suas comunidades. Assim, os desafios do presente se tornam oportunidades de mudança, e a educação empreendedora emerge como um farol que ilumina o caminho para um futuro promissor.

Considerações finais

A análise da relação entre educação empreendedora e mercado de trabalho na formação de jovens destaca a importância de uma educação inovadora que prepare adequadamente os estudantes para os desafios contemporâneos. O objetivo central da pesquisa foi investigar como a educação empreendedora pode alinhar as competências dos alunos com as demandas do mercado, promovendo habilidades essenciais como criatividade, resiliência e adaptação.

Os principais resultados indicam que a inclusão de disciplinas voltadas para o empreendedorismo no currículo acadêmico não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também se alinha às exigências do mercado. Silva e Pereira (2021) enfatizam que “a educação empreendedora potencializa o desenvolvimento de habilidades que são valorizadas pelos empregadores” (Silva; Pereira, 2021, p. 87). Desta forma, o aprendizado prático, que envolve

inovação e estimula o espírito empreendedor, surge como uma necessidade incontestável para a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

A interpretação dos achados revela que a formação integral do aluno, que vai além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos, é fundamental para o desenvolvimento de *soft skills*. Observa-se uma crescente valorização dessas habilidades por parte dos empregadores, que buscam profissionais capacitados para trabalhar em equipe, liderar e resolver problemas complexos. Isso corrobora a hipótese de que a educação empreendedora é essencial para preparar os alunos para a dinâmica laboral atual.

As contribuições do estudo se efetivam com a proposição de que a interconexão entre a educação empreendedora e o mercado de trabalho deve ser fortalecido através de parcerias entre instituições de ensino e empresas. Segundo Silva e Aranha (2020), a utilização de ferramentas inovadoras, como o *EdLE*, contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em diferentes contextos acadêmicos, evidenciando que “a metodologia ativa é um diferencial no ensino da engenharia” (Silva; Aranha, 2020). Essa abordagem promove uma aprendizagem mais contextualizada e aplicável à realidade profissional.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações da pesquisa. O foco foram predominantemente em instituições específicas e pode não refletir a realidade de todas as áreas do conhecimento ou regiões do Brasil. Assim, sugere-se que futuras investigações considerem uma amostra mais ampla e diversificada, abordando diferentes contextos educacionais e sociais.

A reflexão final sobre o impacto do trabalho revela que a formação de jovens com uma visão empreendedora torna-se um pilar essencial para a construção de um futuro mais próspero e inovador. O desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos alunos não apenas a busca por emprego, mas também a criação de suas próprias oportunidades, é um passo significativo para transformar o mercado de trabalho. Com a colaboração entre educação e setor produtivo, é possível cultivar uma nova geração de líderes e agentes de mudança. A relevância da pesquisa, portanto, reside em sua capacidade de contribuir para um modelo educacional que responda às demandas contemporâneas e prepare os jovens para os desafios de um mundo em constante transformação.

Referências

ALBUQUERQUE, D. W. *et al.* Integrando Recursos de TIC no Empreendedorismo para Jovens Estudantes: Um Relato de Experiência de uma Oficina de Projetos. In: Workshop de Informática na Escola (WIE), 29, 2023, Passo Fundo/RS. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 246-257, 2023.

ALVES, A. A. S. *et al.* Empreendedorismo e políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 10, p. e3253, 2023.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ARAÚJO, G. F. de; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora pela experiência: o caso do festival de artes empreendedoras em itabaiana. **Regepe Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 8, n. 1, p. 176-200, 2019.

- ARRUDA, C. *et al.* Impactos da educação empreendedora em alunos brasileiros do ensino superior: um estudo empírico comparando disciplinas obrigatórias e eletivas. **Regepe Entrepreneurship and Small Business Journal**, 2023.
- CARVALHO, A. J. C.; SILVA, M. R. da. Práticas implementadas para formação empreendedora na educação básica. **Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração**, v. 16, n. 2, p. 73-95, 2022.
- FARIAS, A. P. S. O ensino do empreendedorismo na educação básica representa um novo paradigma? **Revista Foco**, v. 11, n. 3, p. 35-52, 2018.
- LARA, A. C.; *et al.* Relação entre empregabilidade e habilidades sociais na Rede Federal de Educação Tecnológica. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 107, p. 1137–1162, 2021.
- LIMA, I. N.; ARAÚJO, G. F. de. Educação empreendedora nos cursos de graduação em uma universidade pública. **Cadernos De Gestão E Empreendedorismo**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2022.
- MELLO, M. F.; NUNES, L. de los S. A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. **Saber Humano Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 8, n. 13, p. 152-173, 2018.
- OLIVEIRA, A. C. B. V. de. Contribuições da disciplina de empreendedorismo e organização de empresas de eventos para a educação empreendedora. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 13, n. 37, 2022.
- RIBEIRO, C. V.; FREITAS, A. F. de; SILVA, S. S. da. Educação empreendedora no ensino de administração: a simulação realística como instrumento didático. **Research Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e9610313066, 2021.
- SANTOS, J. A. dos. A prática docente e a educação empreendedora na Base Nacional Comum Curricular. **International Seven Journal of Multidisciplinary**, v. 2, n. 5, p. 861–874, 2023.
- SANTOS, W. W. S. dos; TEMÓTEO, T. L.; ARAÚJO, G. F. de. Educação empreendedora nos cursos profissionalizantes: uma proposta de pesquisa. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 6, n. especial, 2023.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, Í. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.
- SILVA, B.; BARBOSA, C. Empreendedorismo e o novo ensino médio: a atuação da ong junior achievement na rede estadual de educação do rio de janeiro. **#Tear Revista De Educação Ciência E Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2022.
- SILVA, C.; PEREIRA, E.; GUIMARÃES, J. Educação empreendedora no ensino superior. **Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.
- SILVA, K.; ARANHA, E. A. **Desenvolvimento de habilidades empreendedoras pelo uso da ferramenta EDLE em diferentes instituições e períodos de cursos de engenharias do Brasil**. 2020.